

Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia*

"When you imitate someone else, something is passed on." – Blackmore, 1999, p. 4

RESUMO

O artigo a seguir propõe uma taxonomia de memes para weblogs, a partir da observação sistemática de campo. Após, realiza-se uma discussão de como as características desses memes geram diferentes impactos na rede social e diferentes dinâmicas dentro desses weblogs.

PALAVRAS-CHAVE

- meme
- taxonomia
- weblogs

ABSTRACT

The following article proposes a taxonomy for memes in weblogs, based on the systematic field observation. After the proposal, there is a discussion about how the characteristics of those memes and how they generate different impacts and dynamics in the weblogs social networks.

KEY WORDS

- meme
- taxonomy
- weblogs

Weblogs são ferramentas para a publicação de páginas na Internet, caracterizados pela sua forma, onde pequenos blocos de texto são organizados cronologicamente (BLOOD, 2002). Os weblogs foram escolhidos para este trabalho porque são formas de comunicação e de representação de si (SIBILIA, 2003; CARVALHO, 2002; LEMOS, 2003), que, através da Internet, replicam informações e proporcionam um espaço de interação (RECUERO, 2004). Weblogs são, assim, reprodutores de idéias através de suas trocas comunicativas (ADAR e ADAMIC, 2005; GRUHL et al., 2004; CAMPBELL, FOUCHÉ e WEISS, 2005). Essas trocas proporcionam a formação e a complexificação das redes sociais que os weblogs traduzem, com dinâmicas diferenciadas (RECUERO, 2004).

A busca pelos memes

O conceito de meme foi cunhado por Richard Dawkins, em seu livro "O Gene Egoísta", publicado em 1976. A partir de uma abordagem evolucionista, Dawkins compara a evolução cultural com a evolução genética, onde o meme¹ é o "gene" da cultura, que se perpetua através de seus replicadores, as pessoas.

Um 'meme de idéia' pode ser definido como uma entidade capaz de ser transmitida de um cérebro para outro. O meme da teoria de Darwin, portanto, é o fundamento essencial da idéia de que é compartilhado por todos os cérebros que a compreendem (DAWKINS, 2001, p. 217-218).

Blackmore (1999) define o meme como "*instructions for carrying out behavior, stored in brains (or other objects) and passed on by imitation*"² (p.43), salientando sua propagação pela *imitação*. Já outros autores, como Heylighen (1994) tratam o meme como um padrão cognitivo, que é simplesmente propagado de um indivíduo a outro (não necessariamente por imitação), enquanto Bjarneskans, Gronnevik e Sandberg (2005) salientam que é preciso que o meme influencie o comportamento dos indivíduos para gerar replicação. Deste modo, o meme é um replicador,³ que se propaga através das pessoas, por imitação.

Esses conceitos salientam a analogia do meme com a da teoria da seleção natural,⁴ como elementos capazes de replicação, que estão sujeitos a uma seleção e que podem variar no tempo, características que Dennett (2005) associa à evolução. A partir dessa perspectiva, Dawkins (2001) enumera, como características essenciais do meme, enquanto replicador: a *longevidade*, a *fecundidade* e a *fidelidade das cópias*. A longevidade é a capacidade do meme de perma-

Raquel da Cunha Recuero
ECOS/UCPEL

necer no tempo. A fecundidade é sua capacidade de gerar cópias. Por fim, a fidelidade é a capacidade de gerar cópias com maior semelhança ao meme original.

Heylighen (1994) salienta que, ao utilizar a Internet, as pessoas encontram um ambiente fecundo para os memes. A digitalização da informação proporcionaria uma maior fidelidade da cópia original do meme, além de uma maior facilidade de propagação. Além disso, a Internet agregaria um maior potencial de longevidade (no conceito de Dawkins, 2001), pois os memes poderiam ser arquivados sem desaparecerem do caldo cultural. “*Togheter, these three properties ensure that memes can replicate much more efficiently via the networks*”⁵ (HEYLIGHEN, 1994, p. 5). No entanto, apesar de encontrar na Internet um ambiente propício para a sua propagação, memes necessitam de pessoas que as escolham para propagar-se (BLACKMORE, 1999) e promover tal replicação. Por conta disso, memes propagam-se através das redes sociais na Internet, impactando-as, a partir das interações entre os indivíduos.

Para tentar compreender como esses memes influenciam essas redes, este artigo propõe uma taxonomia dos memes encontrados em weblogs, a partir das características essenciais propostas por Dawkins (2001), a saber: longevidade, fidelidade da cópia e fecundidade.

No entanto, para, que se compreenda a propagação dos memes nas redes de weblogs, foi ainda acrescentado outro critério: o *alcance*. Isso porque redes sociais são conjuntos de redes interconectadas, onde laços fortes e fracos (GRANOVETTER, 1973) conectam indivíduos através da interação social. Assim, a distância é um elemento que freqüentemente compõe o estudo dessas redes, associada à proximidade ou ao distanciamento entre os indivíduos entre si (SCOTT, 2001; DEGENNE e FORSE, 1999; WELLMAN, 2003; 2002 e 1997). Indivíduos próximos possuem laços sociais mais fortes e maior interação a conectá-los, com um grau pequeno de separação. Indivíduos mais distantes podem estar conectados entre si por laços fracos ou por nenhum laço e necessariamente possuem um grau maior de separação.

Proposta de taxonomia dos memes em weblogs

Durante um período de sete meses (de julho a janeiro de 2005), foram observadas as informações divulgadas em um grupo de 70 weblogs em português. Os memes foram selecionados a partir do critério de replicação (ou imitação, de acordo com HEYLIGHEN, 1994; BLACKMORE, 1999; DAWKINS, 2001; BJARNESKANS, GRONNEVICK e SANDBERG, 2005), ou seja, aparecer em mais de um weblog ou em um weblog e outro veículo (como um fotolog, um email ou etc.). Foram assim, selecionados 420 memes, que foram analisados, classificados e observados com relação às características propostas por Dawkins (2001) e acrescentadas do alcance,

conforme explicado no capítulo anterior. A partir desses memes, foi criada a taxonomia que se segue.

Quanto à fidelidade da cópia

A fidelidade da cópia é compreendida por Heylighen (1994), Blackmore (1999) e Dawkins (2001) como a semelhança do meme com o seu original. Essa fidelidade é associada com o reconhecimento do padrão do meme, com a retenção das características originais. Quanto menor a variação da idéia inicial, maior a fidelidade da cópia. Nos weblogs, a fidelidade da cópia pode ser entendida do mesmo modo. Neste critério, os memes foram classificados como:

REPLICADORES Os memes classificados como replicadores apresentam como característica básica a *reduzida variação*, com uma *alta fidelidade à cópia original*. A função primordial destes memes parece ser simplesmente *informar* um determinado fato. É o caso, por exemplo, dos *cliques* em weblogs. Os cliques são elementos gráficos com *link* para um determinado *site*, que são acrescentados a um determinado weblog com o intuito de informar uma determinada filiação. Tais cliques podem ser encontrados em diversos outros weblogs, sempre iguais e com os mesmos *links*, como o clique do navegador Firefox, que demonstra um apoio a tal *software*. Trata-se de imitações simplesmente copiadas, sem alterações do meme. Do total de memes observados, a expressiva maioria, 271 memes, enquadravam-se nesse tipo, o que demonstra que memes replicadores são muito populares. Ao mesmo tempo, a expressiva maioria desses memes (207) concentrava-se em um número muito pequeno de weblogs (15). Tal informação poderia ser um possível indicador de que existem alguns blogueiros que preferencialmente divulgam esse tipo de informação. Ou seja, alguns weblogs seriam mais representativos no espalhamento desses memes, constantemente colocando-os em evidência na rede social podendo iniciar as epidemias de memes replicadoras (como por exemplo, um *link* para um vídeo engraçado). De fato, há blogs que se dedicam simplesmente a copiar posts de outros blogs. É o caso do blog Copy&Paste,⁶ por exemplo, que copia textos e links que considera interessante. O blog Marmota também realiza um “Festival de Verão”⁷ onde o autor tira “férias do blog” e apenas copia e publica posts de outros blogs.

METAMÓRFICOS Essa categoria compreende memes que são totalmente alterados e reinterpretados enquanto passados adiante. São, assim, memes com alto poder de *mutação e recombinação* (HEYLIGHEN, 1994). Sua principal característica é ser apresentada dentro de um contexto de debate, onde a informação não é simplesmente repetida, mas *discutida, transformada e recombinada*. O meme, neste caso, parece consistir em um *estímulo à interação*, como forma de propagação. Um exemplo é o meme sobre a “carta para o

futuro”. Trata-se de um site (o “Futureme”⁸) onde é possível escrever um *e-mail* para si mesmo, que o sistema enviará em uma data futura estabelecida pelo usuário. A informação foi divulgada pela Folha Online, em dezembro de 2005⁹ e posteriormente encontrada em diversos blogs,¹⁰ que não apenas divulgaram e referenciaram a matéria, mas sim, discutiram a utilidade do sistema, o que escreveriam, e mesmo elogiando a idéia e propondo aos amigos que participassem também. Neste caso, a informação não é apenas passada adiante, a discussão sobre o assunto também o é. Esses memes são mais dificilmente rastreados, devido a sua capacidade de transformação e a pouca retenção de suas características originais.

Do total de memes observadas, 126 eram metamórficos, o que demonstra eles também são populares nos weblogs. Também neste caso, foi observada uma concentração de weblogs (15), com um expressivo número desses memes (85), que não eram os mesmos weblogs que mais divulgam memes replicadores. Esses dados indicariam também a presença de alguns weblogs responsáveis por uma grande quantidade de memes metamórficos, funcionando como grandes produtores desse tipo de informação.

MIMÉTICOS Alguns memes, no entanto, possuem características ainda diferenciadas. Apesar de sofrerem mutações e recombinações, sua estrutura permanece a mesma e são facilmente referenciáveis como *imitações*. A essência do meme está na *personalização*, mantendo a essência e a ordem estabelecidas. Daí o nome mimético, pois são memes que mantêm a estrutura, mas adaptam-se ao weblog. Embora permita uma personalização (e portanto, não apareça exatamente igual em todos os weblogs, como no caso dos cliques), a essência do meme permanece inalterada. Um dos exemplos encontrados foi o meme “Quatro Coisas”, onde os blogueiros eram convidados a preencher um questionário que pedia quatro “sonhos, quatro lugares” e etc.¹¹ Embora cada blogueiro modificasse as respostas, o meme (escrever as quatro coisas) continuava relativamente inalterado.

Do total de memes observados, apenas 23 eram do tipo mimético. Eles apareceram em apenas 18 dos weblogs observados e sempre em pequenas quantidades, apontando, possivelmente, para uma tendência a não serem muito copiados, possuindo, assim, pouca capacidade de replicação. Além disso, há um razoável equilíbrio em sua distribuição, não aparecendo um grupo de weblogs que divulgue mais esse tipo de meme.

Saliente-se, por fim, que um tipo pode transformar-se em outro. É comum, por exemplo, que um meme metamórfico em um blog seja apenas referenciado por um link em outro e transforme-se em meme de replicação. Também foram encontrados casos onde um meme mimético tornou-se de metamorfose

nos blogs onde foi copiado. Entretanto, memes de replicação parecem não se tornar metamórficos ou miméticos, não tendo sido encontrado nenhum caso. Do mesmo modo, memes miméticos podem tornar-se memes de metamorfose e memes de metamorfose podem tornar-se memes de replicação. No entanto, como estes raramente sofrem alterações, têm menos possibilidade de tornar-se memes de metamorfose ou miméticos. Inclusive, em ambos os exemplos, memes com potencialidade metamórfica acabam por se tornar replicadores.

Quanto à longevidade

A longevidade é associada por Dawkins (2001), Blackmore (1999) e Heylighen (1994) com a existência no tempo. Isso porque, quanto mais tempo o meme sobreviver, maior sua chance de replicar-se. No entanto, como salientou-se no capítulo anterior, na Internet os memes podem ficar arquivados por muito tempo, como salienta Marshall (2005), e de um modo especial, nos weblogs. Deste modo, a longevidade será analisada a partir da *replicação no tempo*, ou seja, quantas vezes o meme aparece no período estudado em diferentes weblogs. Assim, os memes encontrados foram classificados em:

PERSISTENTES São memes que *permanecem* sendo replicados por muito tempo. Em outras palavras, tais memes não são restritos a um *meme momentum*,¹² sendo espalhados durante um largo espaço de tempo. Além disso, nos memes persistentes também se enquadram aqueles que desaparecem por um tempo, mas, depois, retornam e voltam a se replicarem. Um exemplo desse tipo de meme é o comentário sobre a “sorte do dia” encontrada no site de relacionamentos Orkut¹³ todos os dias. Esse meme foi encontrado em diversos weblogs,¹⁴ em diferentes meses desde 2004.

Memes persistentes parecem associar-se com memes replicadores e miméticos, pois há pouca ou nenhuma variação. Por conta disso, podem ser identificados em um largo espaço de tempo. A poesia “Receita de ano novo” de Carlos Drummond de Andrade, por exemplo, é reproduzida em diferentes weblogs¹⁵ periodicamente há alguns anos, sem alteração.

Os memes persistentes foram observados como minoria dentre os estudados. Apenas 4 memes enquadram-se nesta categoria. Talvez tal fato se deva ao motivo da pesquisa ainda não ter tempo suficiente para analisar quais memes estão retornando, uma vez que apenas memes replicadores e miméticos podem ser encontrados e rastreados com eficiência. Entretanto, alguns autores relacionam a maior longevidade à maior simplicidade do meme (BJARNESKANS, GRONNEVICK e SANDBERG, 2005), o que salientaria a importância dos memes replicadores.

VOLÁTEIS Memes voláteis são aqueles que têm um curto período de vida e que, após replicarem-se em um

e outro blog ou são rapidamente esquecidos, ou são modificados (tornando-se, assim, um novo meme). Memes voláteis podem ser copiados por muitos weblogs, mas apenas num curto espaço de tempo, caindo, depois, no ostracismo. Um exemplo desse tipo de meme foram discussões sobre o plebiscito a respeito do porte de armas no Brasil. Embora encontradas em diversos blogs,¹⁶ tais discussões tornaram-se menos freqüentes após o período da votação. A grande maioria (416) dos memes estudados foi considerada volátil, uma vez que tinha uma existência curta no tempo, desaparecendo em seguida.

Memes voláteis parecem ser associadas com memes metamorfos uma vez que seu desaparecimento não precisa representar o fim do meme, mas meramente, uma transformação do mesmo em outro. Isso foi observado, por exemplo, nas listas de final de ano. Em vários weblogs, foi encontrada uma lista de melhores CDs de 2005¹⁷ durante o mês de dezembro. No entanto, ao mesmo tempo, passaram a aparecer listas de outros assuntos, como melhores filmes.¹⁸ Além disso, memes metamorfos são mais propensos à mutação, mais complexos e menos adaptados, de acordo com a definição de Bjarneskans, Gronnevik e Sandberg (2005).

Quanto à fecundidade

A fecundidade é associada à quantidade de replicações de um meme e sua rapidez (HEYLIGHEN, 1994; BLACKMORE, 1999 e DAWKINS, 2001). No entanto, a rapidez não é tão relevante nos weblogs, uma vez que um determinado meme pode permanecer propagando-se de forma constante, mas por um longo tempo. Memes ficam arquivados, estando sempre na Internet. Deste modo, nos weblogs, a fecundidade será verificada como a capacidade de espalhamento (propagação) dos memes. Assim:

EPIDÊMICAS Memes epidêmicas são aquelas com grande fecundidade, que se espalham amplamente por várias redes de weblogs, como uma *epidemia*. São memes semelhantes àquelas descritas por Barabási (2003) e Gladwell (2002), como originárias de modismos e modos de comportamento. Esse tipo de meme é mais rara, porque não se sabe, exatamente, o que desencadeia uma epidemia.¹⁹

No estudo de campo, foram observadas apenas três memes com características epidêmicas. Um exemplo é o Jogo da Virgin Records²⁰ (referenciado 32 vezes), onde, em uma imagem, era preciso determinar as bandas estavam presentes. O meme espalhou-se através de weblogs²¹ e também por fotologs,²² flickr²³ e e-mails. Outro exemplo, foi o site Bunnyherolabs²⁴ (referenciado 40 vezes) onde era possível adotar um animal virtual, personalizá-lo e publicar no blog.²⁵ Esses memes foram encontrados em redes diferentes, em weblogs de pessoas sem referências diretas entre si (comentários e *links*). Além disso, constituíam-se em meme replicador (jogo) e

mimético (animal). Esses tipos, justamente por suas características, parecem ser aqueles mais propícios para o início de epidemias, embora outros memes possam transformar-se em replicadores e iniciar uma epidemia. Isso possivelmente aconteça por conta da simplicidade dos replicadores (BJARNESKANS, GRONNEVICK e SANDBERG, 2005).

Observou-se também que os memes que se tornam epidêmicos acabam por gerar mutações que passaram a co-existir com o meme original. O meme da Virgin Records, por exemplo, foi adaptado ao Brasil, surgindo um similar para bandas nacionais, que também passou a ser divulgado em weblogs.²⁶ Talvez pelo seu sucesso, esse tipo de meme gere mais imitação do que os demais. Além disso, percebeu-se que memes epidêmicos são raros e difíceis de encontrar, pois precisam ter uma propagação muito superior a dos demais memes.

FECONDOS Essa categoria compreende memes que não se tornam epidêmicos, mas que espalham-se por grupos menores, ou apenas por poucos weblogs. Todos os memes são potencialmente fecundos e necessitam gerar descendência para sobreviver, mas têm graus diferentes de fecundidade. É importante salientar que, dentre os memes estudados, a média de propagação era de apenas dois níveis (dois weblogs, um weblog e uma notícia e etc.), o que talvez demonstre que os memes tendem ou a transformar-se muito rapidamente ou a não se propagar muito nesses sistemas.

O tipo replicador parece ser o que mais tem tendência à fecundidade, não apenas pela quantidade encontrada nos weblogs (271 memes), mas igualmente, pelo próprio fato de manter a fidelidade, gerando mais cópias e sendo mais percebido na rede. Do mesmo modo, o meme metamorfo parece ser também fecundo, embora seja rapidamente transformado e não tão longo quanto o replicador. O tipo mimético parece ser o que tem menos possibilidades de cópia (apenas 23 memes encontradas), o que não quer dizer, no entanto, que não possa tornar-se, vez por outra, uma epidemia. É importante salientar que, de acordo com o estudo realizado, os memes com característica replicadora são os que têm a maior possibilidade de fecundidade dentro de uma rede de weblogs, mas não exclui que outros memes com características de outros tipos possam tornar-se também fecundos e, conseqüentemente, epidêmicos.

Quanto ao alcance

Um quarto aspecto, não presente na lista enumerada por Dawkins (2001) mas associado ao estudo das redes sociais (DEGENNE e FORSÉ, 1999; SCOTT, 2001) é o alcance do meme dentro da rede, ou ainda, quais tipos de nós ele atinge mais, os que estão mais próximos ou mais distantes entre si. Dentro dessas considerações, os memes ainda podem ser:

FIDELIDADE	FECUNDIDADE	LONGEVIDADE	ALCANCE
Replicadores (alta)	Epidêmico (várias redes)	Persistentes (alta)	Globais (distante)
Metamórficos (baixa)	Fecundos (vários weblogs)	Voláteis (baixa)	Locais (próximo)
Miméticos (fixa)			

TABELA 1
Tipo de meme x características

GLOBAIS São memes que alcançam nós que estão distantes entre si dentro de uma determinada rede social, não sendo, necessariamente fecundos. Eles simplesmente aparecem em pontos não próximos. São memes que trafegam mais pelos *laços fracos* (GRANOVETTER, 1973) e que não possuem uma conexão direta com a *interação social* entre leitores e blogueiros. Foram encontrados 10 memes globais dentre os estudados.

Memes globais parecem ser associadas com memes epidêmicas, que se espalham por redes de weblogs diferentes, e, ao mesmo tempo, com memes replicadores, que sofrem poucas mudanças no decorrer da epidemia e foram menos associados à interação social no decorrer de sua propagação. Entretanto, é perfeitamente possível que um determinado meme seja copiado por blogueiros de redes diferentes, sem que se torne uma epidemia. Um exemplo encontrado, neste sentido, foi a referência à imagem do buscador Google²⁷ no dia do aniversário de Louis Braille²⁸ (o nome do buscador em braille). Embora encontrada em vários weblogs, tal referência não estava associada à interação social, já que os weblogs que a colocaram não eram habituais comentaristas uns dos outros. Memes globais também são difíceis de ser rastreados porque se espalham por weblogs que, muitas vezes, não são encontrados, pois não fazem parte do *blogroll*²⁹ e não referenciam os weblogs onde o meme foi publicado.

LOCAIS São memes que ficam restritos a uma determinada vizinhança de weblogs, sendo associadas aos *laços fortes* (GRANOVETTER, 1973) e à *interação social*. Ou seja, são memes que são propagados por pessoas que estão mais próximas e que interagem com mais frequência. Memes locais ficam prioritariamente restritas a poucos nós da rede, mas podem tornar-se globais no decorrer do tempo.

Esses memes parecem estar associados à memes metamórficas e miméticas em primeiro lugar. Isso porque todos os memes miméticos observados no estudo de caso tinham abrangência local, enquanto os memes metamórficos permaneciam, também circunscritos a um determinado grupo de weblogs onde se discutia mais a proposta. Do mesmo modo, tais

tipos de memes são associados a uma maior interação social, daí sua circunscrição mais local. Como exemplo, o meme dos “sonhos”, em que cada blogueiro era estimulado a relatar seu “time dos sonhos”, “mulher dos sonhos” e assim por diante, foi encontrado apenas em weblogs circunscritos³⁰ ao em que originalmente³¹ foi encontrado o meme. A maioria dos memes encontrados (410) estava circunscrito a um âmbito local. Na tabela 1 vemos um resumo da taxonomia proposta.

Dinâmica dos memes em redes sociais em weblogs

Uma vez discutidos os tipos de memes encontrados nos weblogs e suas características essenciais, será realizada uma discussão preliminar de como tais tipos influenciariam as redes sociais. Essa influência é relativa às interações entre os indivíduos e na própria rede social (BOYD, 2004), podendo gerar agregação (BOYD, 2004); competição e cooperação (HEYLIGHEN, 1994) e outras dinâmicas.

A primeira influência dos memes na rede social é a *competição*. Dawkins (2001), Blackmore (1999), Heylighen (1994) enfatizam a competição dentro da teoria da evolução. Neste aspecto, memes competiriam pela sobrevivência. Weblogs competem pela visibilidade, pelos comentários e pela confiança dos leitores e, de acordo com Haylighen (1994), pelos *links*. Publicar algo em um weblog é construir a si mesmo e apresentar-se aos demais (SIBILIA, 2003; CARVALHO, 2002; LEMOS, 2002). Deste modo, pode-se dizer que os memes competem entre si pela publicação. A escolha de publicar ou não determinado meme tem um reflexo na rede social, na medida em que está conectada com a visão que os demais terão do blogueiro. Talvez, por conta disso, publicar memes replicadores, miméticos ou metamórficos seja uma estratégia de visibilidade, já que, enquanto replicadores parecem ter maior tendência ao espalhamento, enquanto os metamórficos e miméticos aumentam a interação. Do mesmo modo, memes miméticos podem ser estratégias de mostrar a intimidade, aumentando a identificação de um blogueiro com seus leitores e estreitando laços sociais, enquanto os metamórficos aumentariam o debate e a discussão entre leitores e autor. No entanto, ainda assim, memes replicadores foram observados como mais geradores de conflito nas interações (uma vez que, por exporem uma interpretação e um contexto, tendem a ser mais discutidos), enquanto os memes miméticos apresentam maior cooperação, já que ampliam a construção de intimidade dos leitores com o blogueiro.

Entretanto, Heylighen (1994) ressalta ainda que memes podem gerar *cooperação*. De acordo com o autor, podem ser encontrados na Internet memes que suportem outros memes, através de uma dinâmica cooperativa. Essa dinâmica seria refletida também na rede social, pois blogueiros que colocam links uns para os outros estariam, também, coope-

rando (MARLOW, 2004). Memes metamórficos, por proporcionar uma maior interação, poderiam também gerar cooperação. Entretanto, a prática de referenciar links em outros tipos de meme também pode ser compreendida, assim, como cooperativa.

Outro aspecto importante é a capacidade dos memes de gerar *agregação* e *ruptura* nas redes sociais. Os memes locais têm um grande aspecto agregador, pois estão relacionadas à interação e costumam ter muitos comentários (em alguns blogs, foram encontradas memes com mais de 100 comentários). Deste modo, esses memes proporcionam que os laços sociais sejam fortalecidos, reduzindo as distâncias sociais e criando grupos. Memes metamórficos também podem ser relacionados com a agregação, porque proporcionam a reinterpretação do meme e sua discussão. Tais memes têm grande impacto na rede social, pois geram comentários e retornos de usuários com seus resultados, aumentando a quantidade de interação, agrupando os nós, já que muitas conversas nascem daí e propagam-se através dos blogs (PRIMO e RECZEK, 2005; RECUERO, 2004).

Entretanto, muitas vezes, esses memes podem ser igualmente considerados elementos de ruptura e *conflito*. Tal dinâmica foi observada em diversos debates propagados nos weblogs, de um modo especial, no debate sobre racismo iniciado no weblog "The tosco way of life",³² que gerou tanto conflito entre autor e leitores que teve os comentários retirados do ar, para evitar que a discussão se espalhasse ainda mais. Neste caso, a publicação do meme gera conflito, que acaba por desestabilizar um determinado grupo, aumentando o distanciamento entre os blogueiros.

Memes replicadores e epidêmicos, de outra sorte propagando-se com menos interação, gerando outras dinâmicas, como a de *epidemia*.

Mayfield (2005) criou um modelo na tentativa de explicar como a difusão de informações funcionaria nas redes sociais na Internet a partir da análise dos weblogs. Para o autor, existe uma hierarquia de redes, baseadas na distância social entre os blogueiros. Neste modelo, apenas os melhores conteúdos chegariam até o topo da hierarquia. Ou seja, para Mayfield (2005), os memes epidêmicos seriam aqueles com conteúdo mais desenvolvido. No entanto, observou-se, que os memes epidêmicos seriam aqueles que possuem maiores chances de chegar ao topo da hierarquia, mas que estes não compreenderiam necessariamente "o melhor conteúdo", como afirma o autor. Ao contrário, os memes epidêmicos têm grandes chances de serem unicamente replicadores, voláteis e não necessariamente proveniente de debate ou de uma seleção com base na qualidade do conteúdo. Já os memes metamórficos, mais locais, com menos tendência à epidemia, seriam voltados a um reforço da interação social, mas situando-se em um âmbito menor na rede. Do mesmo modo, os memes miméticos também parecem ter uma parcela

importante na personalização de um weblogs, imprimindo a este um pouco da pessoa do blogueiro, da construção de si que este faz.

Outro elemento encontrado foi a presença de weblogs que tendem a publicar muito mais um tipo de meme (replicador ou metamórfico) do que os demais. Além disso, weblogs que publicam muitos memes replicadores, em geral, não são os mesmos que publicam mais memes metamórficos. Essa criação de estrutura na rede social também é um aspecto da propagação dos memes e pode estar relacionado à competição pela visibilidade, comentários ou ao sucesso em replicar determinados memes.

Conclusão e apontamentos para futuros estudos

O presente estudo propôs uma taxonomia para memes encontrados em redes sociais em weblogs, bem como, discutir seu impacto nessas redes sociais. Procurou-se mostrar que, dependendo de suas características, cada tipo de meme pode influenciar uma determinada rede de modo diferente. Através deste estudo, percebeu-se que existem tipos diferentes de memes nos weblogs, e que cada tipo de meme tem características e aspectos diferentes, além de efeitos diferentes nas redes sociais.

O estudo que foi relatado é circunscrito a um estudo de caso, com uma amostra pequena. Entretanto, espera-se que outros estudos possam confirmar ou refutar os resultados obtidos. Ressalte-se que sistemas complexos costumam apresentar propriedades em seu comportamento microscópico que acabam por refletir-se também no macroscópico. Portanto, acredita-se, seus resultados talvez reflitam-se em estudos mais amplos e em outras redes de forma semelhante. ■ FAMECOS

NOTAS

* Este trabalho foi realizado com o apoio da bolsa UOL Pesquisa, do UOL - www.uol.com.br, processo número 200503101133.

1. Proveniente da palavra grega 'Mimeme' (BLACKMORE, 1999, p. 6).
2. Tradução da autora: "instruções para realizar comportamentos, estocadas nos cérebros (ou em outros objetos) e passadas adiante por imitação".
3. Replicadores, para os autores, são unidades capazes de, sob determinadas condições, produzirem cópias de si mesmas. Em verdade, referem-se a unidades químicas reais, mas aqui são utilizados de forma análoga.
4. Por causa disso, a teoria dos memes é frequentemente criticada e associada ao Darwinismo Social, reduzindo as pessoas a meros espectadores

- da propagação dos memes. Para maiores detalhes, vide Barbrook (2005) e Waizbort (2003).
5. Tradução da autora: "Juntas, essas três propriedades asseguram que os memes possam replicar-se com muito mais eficiência através das redes."
 6. <http://copy-paste.blogspot.com/>
 7. <http://www.marmota.org/blog/secoes/festival-de-verao/>
 8. <http://futureme.org/index.php>
 9. <http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u19410.shtml>
 10. <http://www.marmota.org/blog/2005/12/21/1429/>, [http://megalopolis.blogger.com.br/\\$BlogItemArchiveFileName\\$#37897648](http://megalopolis.blogger.com.br/$BlogItemArchiveFileName$#37897648)
 11. http://www.idelberavelar.com/archives/2006/01/brincadeirinha_1.php
<http://liberallibertarioliberalino.blogspot.com/>
http://www.pirao.blogger.com.br/2006_01_01_archive.html#37999368
http://www.clindenblog.blogspot.com/2006_01_01_clindenblog_archive.html#113710460790965502
 12. Spivack (2004) explica que os memes possuem um meme momentum, que refere-se à importância e força do meme em um determinado corpus em um determinado tempo.
 13. <http://www.orkut.com/>
 14. http://anzai.blogspot.com/2005_04_01_anzai_archive.html
<http://crisemcrise.blogspot.com/2005/12/sorte-de-hoje.html>
<http://www.havesometea.net/MadTeaParty/archives/category/hora-do-cha/>
http://www.agenciamais.com.br/badu/archives/2005_11.html#002634
 15. <http://www.intelectual-e-neurotica.blogger.com.br/>
<http://sonjarosa.multiply.com/journal/item/47>
http://www.blogsia.blogger.com.br/2003_12_01_archive.html#17964603
 16. <http://contracudegavetao.zip.net/>
http://www.backtracking.blogspot.com/2005_10_01_backtracking_archive.html#112845786900496902
[http://www.ocinematographo_archive.html#112860473300760946](http://www.ocinematographo.blogspot.com/2005_10_02_ocinematographo_archive.html#112860473300760946)
 17. <http://contracudegavetao.zip.net/>
http://sobreobranco.blogspot.com/2005_12_01_sobreobranco_archive.html#113415908499357992
<http://www.pontomidia.com.br/erico/>
<http://mestrehalal.blogspot.com/2006/01/top-ten-2005-discos.html>
http://www.insanus.org/parada/arquivos/2005/12/melhores_discos.html
 18. <http://www.marmota.org/blog/2005/12/28/1434/>
http://www.sindromedeestocolmo.com/archives/2005/12/me_myself_and_i.html
http://www.verbeat.org/blogs/lixotipoespecial/arquivos/2006/01/minha_lista_1.html
 19. Gladwell, 2002, comenta que isto é associado com o meme atingindo um ponto de desequilíbrio.
 20. <http://www.heavy.com/heavy.php?channel=virginGame>
 21. <http://www.marmota.org/blog/2005/12/02/1415/>
http://inagaki.blogger.com.br/2005_11_01_archive.html#37737299
<http://repolhopolis.blogspot.com/2005/11/wally-musical-dbora-me-mandou-imagem.html>
 22. http://ubbibr.fotolog.com/the_overnun/?pid=11754457
 23. <http://www.flickr.com/photos/warlordwizard/70266482/>
 24. <http://bunnyherolabs.com/adopt/>
 25. http://ashtray_girl.blogspot.com/2005/08/eu-tenho-um-coelhinho-roxo-d-olhem-o.html
<http://ambrambilla.blaz.com.br/libellus/2005/09/01/momento-besteirol-fofinho/>
http://www.cavagnoli.com/blog/2005_09_01_cavagnoli_archive.html
<http://livroantigo.blogspot.com/>
<http://defenestrando.zip.net/>
 26. <http://smartshadeofblue.brblog.com/archives/002337.html#more>
<http://www.sedentario.org/blog/?cat=5>
 27. <http://www.google.com>
 28. http://www.alexandresena.jor.br/2006_01_01_blogdosena.html#113637333501250275

- [http://www.blowg.pixelzine.com/- dia 04/01](http://www.blowg.pixelzine.com/-dia%2004/01)
http://www.insanus.org/parada/arquivos/2006/01/post_1.html
29. Lista de outros blogs que está presente em cada blog.
30. <http://www.blogzine.com.br/e>
http://www.pirao.blogger.com.br/2005_12_01_archive.html#37811845
31. <http://www.marmota.org/blog/2005/12/06/1418/>
32. <http://thetoscowayoflife.blogspot.com/>
- REFERÊNCIAS**
- ADAR, Eytan e ADAMIC, Lada. *Tracking Information Epidemics in Blogspace*. Disponível em <http://www.cond.org/trackingblogepidemics.pdf>. Acesso em 05/12/2005.
- BARABÁSI, Albért-László. *Linked: How everything is connected to everything else and what it means for business, science and everyday life*. New York: Plume, 2003.
- BARBROOK, Richard. *Meme Critique*. Disponível em <http://www.acc.at/meme/symp/contrib/barbro.html> Acesso em 12/08/2005.
- BJARNESKANS, Henrik, GRONNEVIK, Bjarne e SANDBERG, Anders. *The Lifecycle of Memes*. Disponível em <http://www.aleph.se/Trans/Cultural/Memetics/memcycle.html>. Acesso em 12/08/2005.
- BLACKMORE, Susan. *The Meme Machine*. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- . *The evolution of the meme machine*. Trabalho apresentado no International Congress on Ontopsychology and Memetics, Milão, 2002. Disponível em: <http://www.susanblackmore.co.uk/Conferences/Ontopsych.htm>. Acesso em 06/12/2005.
- BLOOD, Rebecca. *The Weblog Handbook*. Cambridge, MA: Perseus Publishing, 2002.
- BOYD, Danah. *Friendster and Publicity Articulated Social Networking*. Conference on Human Factors Computing Systems (CHI, 2004), Vienna, Abril, 2004.
- CAMPBELL, Susan; FOUCHÉ, Sandro e WEISS, Kenneth. *Blogscape: Cartography on Social Networks*. Disponível em <http://www.wam.umd.edu/~susanc/blogscape/>. Acesso em 12/12/2005.
- CARVALHO, Rosa Meire. *Diários Íntimos na Era Digital. Diários Públicos, Mundos Privados*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Bahia, 2003. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/oliveira-rosa-meire-diarios-publicos-mundos-privados.pdf>
- DAWKINS, Richard. *O Gene Egoísta*. (1979) Coleção O Homem e a Ciência, volume 7. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.
- DENNETT, Daniel. *The Evolution of Culture*. Disponível em http://www.edge.org/3rd_culture/dennet/dennet_p2.html Acesso dia 12/08/2005.
- GLADWELL, Malcom. *O Ponto de Desequilíbrio: Como pequenas coisas podem fazer uma grande diferença*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
- GRANOVETTER, Mark. *The Strenght of Weak Ties*. In: *The American Journal of Sociology*, Vol. 78, No. 6, Maio de 1973. (p. 1360-1380)
- GRUHL, D et. al. *Information diffusion through Blogspace*. Anais da WWW2004, May, 2004. New York, USA. Disponível em: <http://www.www2004.org/proceedings/docs/1p491.pdf>. Acesso em 12/12/2005.
- HEYLIGHEN, F. *Memetics*. Disponível em <http://pespmcl.vub.ac.br/MEMEREP.html> Publicado em 1994. Acesso em 05/08/2005.
- LEMOS, André. *A Arte da Vida: Diários Pessoais e Webcams na Internet*. Trabalho apresentado no GT de Comunicação e Sociedade Tecnológica No X Encontro da Compós, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/tics/2002/andrelemos.html>. Acesso em 20/05/2003.
- MARLOW, Cameron. *Audience, Structure and Authority in Weblog Community*. Disponível em <http://overstated.net/media/ICA2004.pdf> Acesso em 03/05/2004.

- MARSHALL, Garry. *The Internet and Memetics*. Disponível em <http://pespmc1.vnb.ac.br/Conf/MemePap/Marshallhtml> Acesso em 12/08/2005.
- MAYFIELD, Ross. *Social Network Dynamics and Participatory Politics*. In: LEBKOWSKY, Jon e RATCLIFFE, Mitch, *Extreme Democracy*, 2005. (pp. 116–132). Disponível em <http://www.extremedemocracy.com/> Acesso em 12/12/2005.
- PRIMO, Alex. *Interação Mútua e Interação Reativa: Uma proposta de Estudo*. Trabalho apresentado no XXI Congresso da Intercom em setembro de 1998. Recife, PE. Disponível em <http://usr.psico.ufrgs.br/~aprimo/pb/intera.htm>. Acesso em 06/01/2005.
- . *Interação Mediada por Computador: A comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional*. Tese de Doutorado. Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação em março de 2003.
- PRIMO, Alex e RECZEK, Ana. *A conversação na comunidade de blogs insanus*. Anais do XXVIII INTERCOM, em setembro de 2005, no Rio de Janeiro. (2005)
- PRIMO, Alex e RECUERO, Raquel. *Hipertexto Cooperativo: Uma Análise da Escrita Coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia*. Outubro de 2002. Disponível em http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/hipertexto_cooperativo.pdf. Acesso em 12/12/2005.
- RECUERO, Raquel. *Webrings: As Redes de Sociabilidade e os Weblogs*. Revista *Sessões do Imaginário*, da FAMECOS/PUCRS. Porto Alegre, 2004.
- . *Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais*. Revista 404notfound - Revista Eletrônica do Grupo Ciberpesquisa. Edição 31, agosto de 2003. Disponível em http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/404notfound/404_31.htm. Acesso em 22/11/2005.
- . *Redes Sociais na Internet: Considerações Iniciais*. Revista E-Compós, volume 2, abril de 2005. Disponível em http://www.assimcomunicacao.com.br/revista/documentos/abril2005_recuero.pdf Acesso em 12/12/2005.
- SIBILIA, Paula. *Os diários íntimos na internet e a crise da interioridade psicológica*. XI encontro da Compós, 2003. Disponível em http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/tics/2003/body_sibilia_2003.htm
- SPIVACK, Nova. *A Physics of Ideas: The Physical Properties of Memes*. (2004) Disponível em <http://www.mindingtheplanet.net> Acesso em 05/12/2005.
- STROGATZ, Steven. *Sync. The emerging science of spontaneous order*. New York: Theia, 2003.
- WAIZBORT, Ricardo. *Dos Genes aos Memes: A Emergência do Replicador Cultural*. Episteme, Porto Alegre. Número 16, p.23-44, jan/jun. 2003.
- WELLMAN, Barry et. al. *The Social Affordances of Internet for Networked Individualism*. In: *Journal of computer Mediated Communication*, V. 8 Issue 3, (2003). Disponível em <http://www.ascusc.org/jcmc/vol8/issue3/wellman.html> Acesso em 23/03/2004.
- WELLMAN, Barry. *Physical Place and CyberPlace: The Rise of Personalized Networking*. Fevereiro de 2001. *International Journal of Urban and Regional Research* 25, 2 (2001): 227–52. Disponível em: <http://www.chass.utoronto.ca/~wellman/publications/individualism/ijurr3a1.htm> Acesso em abril de 2004.
- . *An Electronic Group is Virtually a Social Network*. In KIESLER, Sarah (org.) *Culture of Internet*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1997. pp. 179–205.